

PERFIL DA AUTOMEDICAÇÃO DOS MORADORES DA COMUNIDADE DE NOVA VISTA, ANDARAÍ, CHAPADA DIAMANTINA-BAHIA

CAMILA DE SOUZA MACHADO ALMEIDA¹

enfa.camilalmeida@gmail.com

SOANE CAMPOS SANTOS DE JESUS²

solenfermagem@gmail.com

DENIZE FFERREIRA LIMA CRUZ³

denize.lima@fatecba.edu.br

RESUMO

Automedicação é o consumo de medicamentos não prescritos, onde o paciente decide qual substância usar sem orientação médica. O uso de medicamento são substâncias imprescindíveis para a eficácia de alguns tratamentos médicos, que objetivam prevenir, curar doenças e aliviar sintomas. No entanto, o uso desenfreado e sem orientação podem gerar riscos à saúde. Por isso é de suma importância o uso de medicação ser prescrita e orientada de forma correta por um médico. Nesse contexto, o presente estudo objetivou identificar o perfil da automedicação e os determinantes associados à essa prática na comunidade de Nova Vista, Andaraí, Chapada Diamantina-Ba no ano de 2020. Foram aplicados questionário de multipla escolha a 58 indivíduos, entre todas as idades. Os dados foram tabelados no Excel e analisados através de porcentagens e gráficos. Os dados foram processados e analisados através das porcentagens. Os fármacos mais consumidos pela automedicação são os analgésicos (36%). Dentre as justificativas apresentadas para a automedicação, dor de cabeça foi a mais frequente (24%), seguida por febre (18%). Dos entrevistados, 65% possuem farmacinha em casa e 38% destes utilizavam prescrições médicas antigas para comprar medicação. Esses achados sugerem falta de controle sobre a aquisição de medicamentos dessa região, favorecendo a ocorrência das consequências danosas da automedicação.

PALAVRAS-CHAVE: Automedicação; Medicamentos; Saúde; Chapada Diamantina.

ABSTRACT

Self-medication is the consumption of non-prescribed drugs, where the patient decides which substance to use without medical advice. The use of medication are essential substances for the effectiveness of some medical treatments, which aim to prevent, cure diseases and relieve symptoms. However, unrestrained and unguided use can pose health risks. That is why it is of paramount importance that the use of medication be prescribed and guided correctly by a doctor. In this context, the present study aimed to identify the profile of self-medication and the determinants associated with this practice in the community of Nova Vista, Andaraí, Chapada Diamantina-Ba in the year 2020. A multiple-choice questionnaire was applied to 58 individuals, of all ages. . Data were tabulated in Excel and analyzed using percentages and graphs. The data were processed and analyzed through percentages. The drugs most consumed by self-medication are analgesics (36%). Among the reasons given for self-medication, headache was the most frequent (24%), followed by fever (18%). Of the interviewees, 65% have a pharmacy at home and 38% of them used old medical prescriptions to buy medication. These findings suggest a lack of control over the acquisition of medications in this region, favoring the occurrence of the harmful consequences of self-medication.

KEYWORDS: Self-medication; Medicines; Health; Chapada Diamantina.

1

¹Graduanda em Enfermagem na Faculdade de Tecnologia e Ciências da Bahia, Alagoinhas-Ba, Brasil.

²Graduanda em Enfermagem na Faculdade de Tecnologia e Ciências da Bahia, Alagoinhas-Ba, Brasil.

³Bacharel em Biologia com Ênfase em Genética, Mestra em Saúde Ambiente e Trabalho, Especialista Genética Humana, Docente da Faculdade de Tecnologia e Ciências da Bahia, Alagoinhas-Ba, Brasil.

INTRODUÇÃO

Automedicação é a prática de tomar remédios por conta própria, sem orientação e acompanhamento médico. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), entende-se que o uso racional de medicamento acontece quando o médico prescreve o medicamento e orienta sua forma de uso por tempo determinado, levando em consideração suas condições clínicas e suas necessidades individuais.

Porém, a automedicação é muito comum no Brasil, o que é preocupante e desafiador. As causas e processos que levam o indivíduo a se medicar se baseiam em aumento da busca por diagnósticos de doenças na internet, facilidade de compra de medicamentos e indicação de medicamentos por terceiros, que podem acarretar em sérios riscos à saúde. A falta de discussão sobre o assunto, campanhas que discuta sobre esse tema, traz como consequência a naturalização e banalização do uso de medicamento sem prescrição, tornando uma medicalização excessiva.

No Art. 196 da Constituição nos diz que “a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação”, ou seja, ela garante a saúde preventiva, e da possibilidade de prevenir as doenças. Mas se um indivíduo toma um medicamento sem necessidade e acaba adquirindo uma doença, ela está fazendo o contrário do que nos garante o artigo da Constituição. O filósofo sul-coreano Byung-Chul Han, em sua obra “Sociedade do Cansaço” aborda a problematização de como os indivíduos se comportam no século 21, na busca excessiva por produtividade e desempenho, faz com que muitas vezes os indivíduos acabem se esgotando, levando a síndrome de burnout.

O esgotamento associa-se a automedicação quando o indivíduo passa a se automedicar por não se permitir ficar doente e nessa busca excessiva por desempenho, eles acabam muitas vezes buscando medicação em situações que seriam extremamente simples. Um exemplo muito simples seria uma dor de cabeça por cansaço, que o ideal seria descansar, mas a sociedade atual prefere se automedicar e continuar seu desempenho sem descanso adequado.

É importante ressaltar que o uso de medicamentos de forma incorreta ou combinação inadequada pode acarretar o agravamento de uma doença, uma vez que sua utilização inadequada pode esconder ou potencializar determinados sintomas, causar reações alérgicas e até a morte.

Diante disso, o presente projeto objetivou analisar o perfil da automedicação dos moradores da comunidade de Nova Vista, Andaraí na Chapada Diamantina – BA. Para coleta de dados foi realizado questionário com a população local, com o intuito de avaliar o perfil da automedicação da comunidade. O questionário possui questões de múltipla escolha, com os determinantes de faixa etária, escolaridade, estado civil, utilização do plano de saúde, prática da automedicação, automedicação por indicação de terceiros, utilização de receita antiga, leitura da bula, compreensão dos riscos e reações adversas, frequência da automedicação, sintomas que levam se medicar e se possuem farmacinha em casa.

MATERIAIS E MÉTODOS

Área de Estudo

O estudo foi realizado na comunidade de Nova Vista, localizada na cidade de Andaraí-Chapada Diamantina- BA, no oeste da Bahia. A comunidade que encontra-se a mais ou menos 37,7 KM da sede (Figura 1).

A comunidade conta com a presença de pinturas rupestres, indicativo que esta área foi ocupada primeiramente por tribos indígenas. Nos dias atuais a região promove manifestações culturais e religiosas que remetem as crenças dos escravos e dos garimpeiros, para manterem suas tradições sempre presentes.

A comunidade possui clima tropical, com os aspectos ambientais é caracterizado com estação chuvosa no verão e inverno seco, variando conforme as altitudes e o relevo de cada município.

Toda a região de Chapada Diamantina se destaca pela produção de café e da cachaça, que seguem receita tradicional a séculos, além de possuir muitos pontos turísticos que atraem pessoas de todo o mundo, como trilhas e o poço azul, por exemplo.

Figura 1. Localização do município de Andaraí, situado na Chapada Diamantina-BA



Fonte: Guia de destinos Chapada Diamantina, 2012.

Procedimento

Optou-se por um estudo de perfil da automedicação, através da realização de questionário de múltipla escolha na Unidade de Saúde da Família Albino Desiderio Bispo, em Nova Vista, Andaraí. Logo após, os questionários respondidos foram tabelados no Excel para que pudessem ser analisados através de porcentagens e gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa realizada com os moradores da comunidade de Nova Vista, Andaraí na Chapada Diamantina-BA, objetivou identificar o perfil da automedicação da comunidade e os determinantes associados à essa prática. Foram realizados um total de 58 questionários de multipla escolha.

Em relação a faixa etária, foram 11 questionários repondidos por indiviuos menores de 17 anos (19%), 11 questionários entre as idade de 17 a 25 anos (19%), 6 questionários entre as idade de 26 a 35 anos (10%), 15 questionários entre as idade 36 a 50 anos (26%) e 15 questionários por maiores de 50 anos (26%),ou seja, a mediana de idades foi acima de 50 anos.

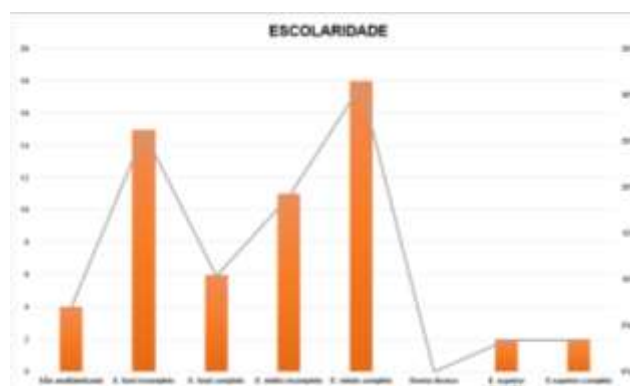
Em relação ao grau de escolaridade da comunidade tem o maior percentual em individuos com ensino médio completo (31%), em seguida o ensino fundamental incompleto (26%), resultando que a maioria dos indivíduos possui nível de escolaridade básico.

Figura 2. Aspectos sociodemográficos dos moradores da comunidade.

FAIXA ETÁRIA	N	(%)
< 17 anos	11	19
17 a 25 anos	11	19
26 a 35 anos	06	10
36 a 50 anos	15	26
> 50 anos	15	26
TOTAL	58	



ESCOLARIDADE	N	(%)
Não alfabetizado	04	7
E. fundamental incompleto	15	26
E. fundamental completo	06	10
E. médio incompleto	11	19
E. médio completo	18	31
Ensino técnico	0	0
E. superior incompleto	2	3
E. superior completo	2	3
TOTAL	58	

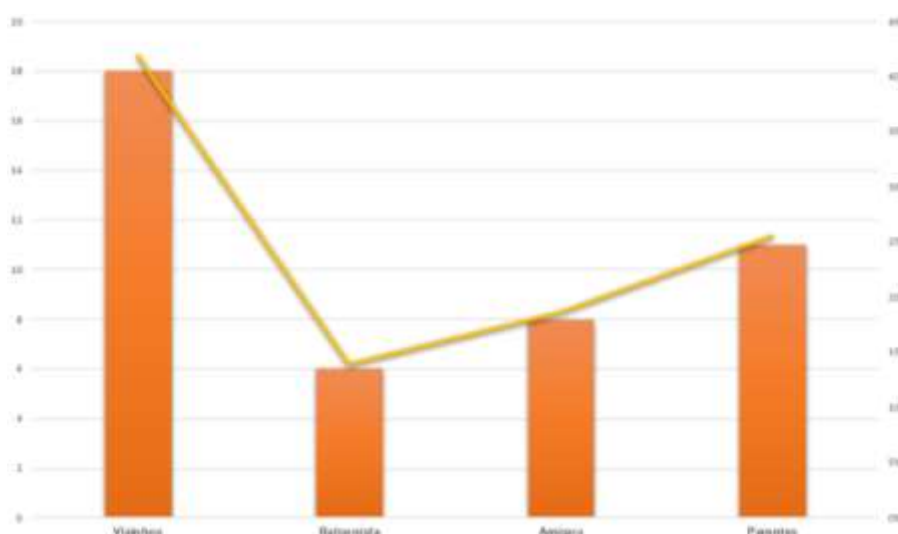


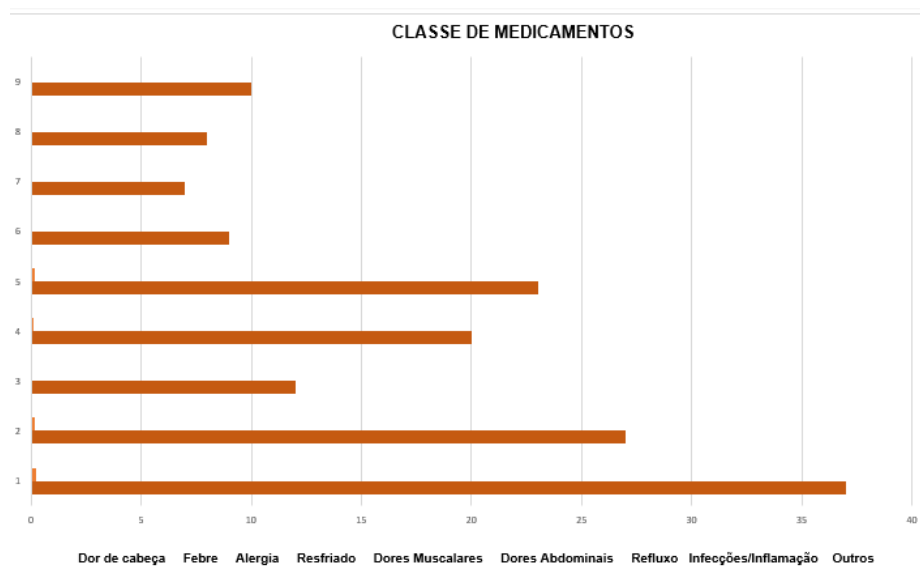
Fonte: Domínio próprio, 2020.

Reassalta-se também que desses 33 indivíduos, 27 (81%) destes se automedicam por terceiros (vizinhos, balconista da farmácia, amigos, parentes). Foi questionado se os indivíduos utilizam receita antiga, 22 (38%) indivíduos confirmaram que utilizam e 36 (62%) disseram que não utilizam. Relacionado a leitura da bula, 18 indivíduos (31%) informaram que leem antes de tomar medicação e 40 (69%) não leem a bula.

Com o objetivo de conhecer melhor o perfil de uso de alguns subgrupos de medicamentos mais procurados (analgésicos) ou de uso mais problemático (antibióticos), os principais motivos que geraram a automedicação foram (Figura 3): 24% para dor de cabeça, 18% para febre, 8% para alergias, 13% para resfriado, 15% para dores musculares, 6% para dores abdominais, 5% para refluxo, 5% para infecções/inflamação, 7% para outros.

Figura 3. Indivíduos que se automedicam por terceiros e as classes de medicamentos.



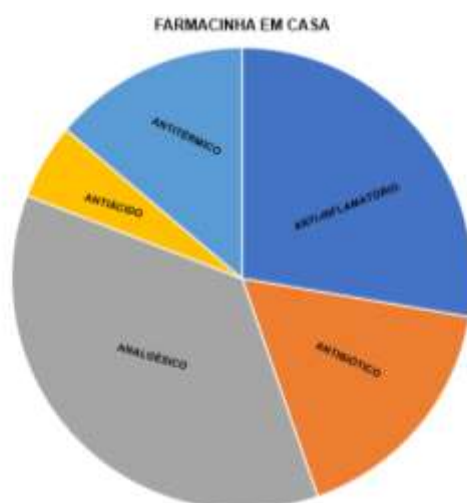


Fonte: Domínio próprio, 2020.

Quanto à possuir farmacinha em casa, 38 (65%) indivíduos confirmaram que possui, enquanto 20 (35%) informaram que não possuem farmacinha. Dos 38 que confirmaram, 28% anti-inflamatório, 17% antibiótico, 36% analgésico, 5% antiácido e 14% antitérmico. Deste modo pode-se verificar que os analgésicos e os anti-inflamatórios são responsáveis pela maior frequência de medicamentos guardados em casa, sem prescrição médica.

Desses medicamentos utilizados em casa e sem prescrição, 54 dos 58 indivíduos relataram já ter tido reação adversa.

Figura 4. Classe de medicamentos que possuem em casa.



Fonte: Domínio próprio, 2020.

CONCLUSÃO

É notório que a região de Nova Vista se automedica, o que reflete a escassez de informação sobre o não uso da prescrição médica antiga e a importância da leitura da bula.

Para solucionar a grande incidência da automedicação, seria trazer propagandas que discutam sobre o assunto da automedicação e suas consequências, em todos os veículos de comunicação (televisão, rádio, revistas, redes sociais), feitas pelo Ministério da Saúde, que devem fazer com que as pessoas reflitam sobre esse assunto para que a gente não sofra tanto com questões relacionadas a automedicação.

Outro método importante seria a fiscalização da venda excessiva ou ilegal de medicamentos, a cada medicamento vendido (seja analgésico a antibiótico) a receita deverá ser recolhida na farmácia, a fim de não ter vendas futuras com a mesma receita antiga.

REFERÊNCIAS

ARRAIS, Paulo Sérgio D. et al. Perfil da automedicação no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 31, p. 71-77, 1997.

BORTOLON, Paula Chagas et al. Análise do perfil de automedicação em mulheres idosas brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, p. 1219-1226, 2008.

CASCAES, Edézio Antunes; FALCHETTI, Maria Luiza; GALATO, Dayani. Perfil da automedicação em idosos participantes de grupos da terceira idade de uma cidade do sul do Brasil. **Arquivos catarinenses de medicina**, v. 37, n. 1, p. 63-69, 2008.

VILARINO, Jorge F. et al. Perfil da automedicação em município do Sul do Brasil. **Revista de saúde pública**, v. 32, p. 43-49, 1998.

PEREIRA, Ricardo Galeno Fraga de Araújo. Geoconservação e desenvolvimento sustentável na Chapada Diamantina (Bahia-Brasil). 2010.

SÁ, Mirivaldo Barros; BARROS, José Augusto Cabral de; SÁ, Michel Pompeu Barros de Oliveira. Automedicação em idosos na cidade de Salgueiro-PE. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 10, p. 75-85, 2007.